

PERA/2021/1400731 — Relatório preliminar da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Leandro Almeida

Luís Barbeiro

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Aveiro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Universidade De Aveiro

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Despacho_nº_8836_2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação - Formação de professores do Ensino Básico

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

144

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

24

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudo os detentores de grau de licenciado ou equivalente legal em Educação Básica e que tenham obtido os créditos mínimos de formação nas áreas de docência (tal como consta do artº 18.º do Decreto-Lei nº 79/2014, publicado no Diário da República, I Série, nº 92, de 14 de maio).

É ainda condição geral de admissão ao presente ciclo de estudos o domínio, oral e escrito, da língua portuguesa e das regras essenciais da argumentação lógica e crítica, conforme exigência do estipulado no artigo 17.º, ponto 1, do Decreto-Lei n.º 79/2014 de 31 de maio, pressuposto que será aferido através da realização de uma prova escrita e oral (sendo considerados apto quem obtiver uma classificação igual ou superior a 9,5 valores).

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Preferencialmente diurno (com a possibilidade de haver UCs em regime pós-laboral).

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

As aulas decorrerão na Universidade de Aveiro, maioritariamente no Departamento de Educação e Psicologia. As aulas de algumas UCs poderão ainda decorrer noutros departamentos (nomeadamente Línguas e Culturas, Comunicação e Arte e Matemática).

1.14. Eventuais observações da CAE:

Não é proposto a alteração do número máximo de admissões (24).

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação é formada por dois docentes, com doutoramento nas áreas de formação do ciclo de estudos. A docente indicada como coordenadora é doutorada em Educação/Didática e Tecnologia

Educativa, com especialização formativa e atividade científico-profissional na área de Didática do Português.. Segundo as informações inseridas em 1.15, já exerceu anteriormente as funções de coordenadora do ciclo de estudos. Embora não figure como docente, é indicada a lecionação de uma UC deste curso por esta docente, no 2º semestre do ano letivo de 2020/21. O seu perfil é apresentado de forma sintética no processo, tendo sido pedido o envio da ficha de docente. O segundo elemento da equipa de coordenação é doutorado em Educação, no ramo de História e Teoria da Educação. Ambos os docentes estão integrados na carreira e exercem funções em tempo integral.

O corpo docente cumpre os requisitos legais, em relação aos critérios de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Dos 22 docentes do ciclo de estudos, correspondendo a 21,6 ETI, é indicado o valor de 17 como estando a tempo integral (78,7%) (no entanto, no quadro da equipa docente apenas é indicado um docente com um regime de tempo inferior a 100%). Todos os docentes são detentores de doutoramento. 16 dos doutoramentos dos docentes integram-se na área fundamental global do ciclo de estudos, com relevo para a Didática, e em especialidades relevantes; os restantes constituem doutoramentos associados à formação nas áreas específicas de docência. Considera-se que o corpo docente cobre globalmente as diversas áreas de formação contempladas no ciclo de estudos.

Globalmente, as fichas de docentes apresentam cargas horárias que se situam em diferentes patamares: para 9 docentes, é inferior ou igual a 270h (9h semanais, em média); para outros 9 docentes, situa-se até às 360h; dos três casos acima, um supera as 400 horas. Por conseguinte, ainda que não seja um constrangimento generalizado, há casos em que a carga horária elevada, face aos valores de referência do ensino superior/universitário, pode representar um constrangimento.

2.6.2. Pontos fortes

O bom número, a qualidade (todos com doutoramento) e a estabilidade do corpo docente associado ao curso.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Procurar reduzir as situações em que a carga horária excede os valores de referência para o ensino superior/universitário.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O apoio por parte do pessoal não-docente ao funcionamento do ciclo de estudos é assegurado a um nível correspondente a serviços comuns centrais, sobretudo nas vertentes académica e social, e ao nível do departamento, com relevo para o DEP, havendo intervenção do DLC, em relação a algumas UC.

Em relação ao DEP, é indicado o apoio por parte de 8 elementos, em relação aos diversos ciclos de estudos. Em relação aos cursos de 2.º ciclo, em que este ciclo de estudos se integra, é salientado o apoio direto por parte de um técnico superior.

Estes 8 elementos apresentam qualificações que incluem doutoramento, mestrado, licenciatura, 12.º ano e 9.º ano de escolaridade. A sua qualificação, por conseguinte, reúne condições para dar resposta às diversas solicitações que se apresentam no âmbito do funcionamento do ciclo de estudos.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação académica do pessoal não docente afeto ao departamento, em que se inclui o ciclo de estudos.

Existência de um secretariado assegurado por um técnico superior, dedicado ao nível de mestrado em que este ciclo de estudos se integra.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de estudantes é reduzido, sendo a procura bastante inferior ao número de vagas. No ano correspondente ao “ano anterior”, houve apenas uma inscrição no 1.º ano/1.ª vez, tendo voltado a haver um número de inscrições próximo do penúltimo ano, no “ano corrente”. Esta flutuação e, sobretudo, o número reduzido de estudantes dificulta a criação de comunidades de aprendizagem e o desenvolvimento da própria identidade profissional associada ao curso.

Reconhece-se que a situação de procura reduzida do ciclo de estudos que se tem vivido não é característica desta instituição, mas corresponde a uma situação transversal no país, havendo expectativas quanto ao aumento da procura, devido às necessidades de professores que se esperam nos próximos tempos, considerando o número elevado de aposentações em perspetiva.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A falta de candidatos ao longo dos três anos reportados no relatório de autoavaliação, a possibilidade dos mesmos não transitarem para o 2º ano e concluírem a sua formação, terá que merecer reflexão da instituição pois não parece um curso de sucesso. Sem candidatos questiona-se a

existência ou sustentabilidade do curso, ao mesmo tempo se a divulgação do mesmo está a ser devidamente feita.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O curso não tem ingressos suficientes para se poder fazer uma adequada avaliação dos níveis de sucesso e de empregabilidade dos seus diplomados. Alguns elementos apontam mesmo em sentido contrário a esse sucesso: baixas médias dos estudantes ingressantes; redução do número de estudantes na passagem do 1º para o 2º ano do curso; reconhecimento dos proponentes que as condições legais de acesso definidas para o curso não permite alterar a situação do número baixo de candidatos ao curso. Com um número reduzido de estudantes em cada ano do curso torna-se difícil criar comunidades de aprendizagem e desenvolver uma identidade profissional associada à valorização do próprio curso.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Conceber estratégias de alteração da situação do curso pois o mesmo apresenta um número de estudantes candidatos bastante instável e bastante inferior ao número de vagas fixadas. Criar mecanismos de monitorização do acesso, sucesso e empregabilidade dos estudantes, assegurando a sustentabilidade do curso

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Um número elevado de docentes do ciclo de estudos (19) está integrado em unidades de investigação avaliadas pela FCT, com relevo para os centros da própria instituição (17), designadamente para o CIDTFF (14).

Em relação à produção científica, de um modo geral, os docentes apresentam publicações, designadamente em revistas ou livros. Também de um modo geral, essas publicações situam-se no período temporal dos últimos cinco anos. No entanto, regista-se um caso em que não são apresentados itens de produção científica na ficha docente. Por outro lado, em diversas fichas docentes, são referenciadas publicações datadas para além dos últimos cinco anos. De um modo global, considera-se que os resultados da atividade científica são relevantes para as áreas de formação do ciclo de estudos.

Para além dos itens de produção científica, os docentes indicam publicações com relevância para o ciclo de estudos, na vertente pedagógica.

Em relação às atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, de prestação de serviços à comunidade e formação avançada, emerge o papel dinamizador desempenhado pelo CIDTFF, através de iniciativas dirigidas a públicos diferenciados: público escolar, grande público, comunicação social; professores, por meio de ações de formação; outros profissionais, designadamente os que também exercem as suas funções na escola; investigadores.

As prestações de serviço estabelecem uma relação com outros responsáveis e intervenientes, sobretudo na área da educação, evidenciando uma ligação forte no nível regional e, nalguns casos, com intervenção para além da região.

As atividades desenvolvidas envolvem parcerias diversificadas de âmbito nacional e internacional. É realçada a criação de um programa de iniciação científica que procura promover a participação dos jovens estudantes em equipas de investigação. Considera-se que esta iniciativa poderá também apresentar potencialidades para os estudantes deste ciclo de estudos.

6.6.2. Pontos fortes

A boa qualidade da atividade académica dos docentes envolvidos em termos de investigação (Centros FCT), ensino, interação com a sociedade, bem assim como parcerias nacionais e internacionais que podem servir os objetivos do curso.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Manter uma produção científica regular e atualizada por parte da generalidade dos docentes.

Através do programa de iniciação científica e de outros projetos e iniciativas, proporcionar a participação dos estudantes no ciclo de estudos na atividade de investigação, envolvendo também os professores cooperantes nessas atividades de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização é reduzido, tendo sido concretizado apenas pela participação de alguns docentes em programas de mobilidade (out). É de realçar como relevante a existência na Instituição de redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Participação em redes internacionais por parte da Instituição.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Apesar de ser referido, no ponto 8.1.1., que o curso está a atrair um número cada vez mais elevado de candidatos, incluindo estrangeiros, tal ainda não é evidenciado no relatório.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Aveiro tem o seu sistema interno de garantia da qualidade creditado e a funcionar. O último relatório de autoavaliação, elaborado no âmbito do sistema de garantia da qualidade, apresenta, numa primeira parte, uma análise global do funcionamento do curso e identifica pontos fortes e pontos fracos. Por meio destes elementos, constitui um instrumento sintetizador global de apoio à reflexão.

Nas partes restantes, apresenta tabelas de discriminativas dos resultados quantitativos dos inquéritos pedagógicos de cada um dos semestres e os dados estatísticos relativos às taxas de aprovação.

A recolha de informação e o conteúdo do relatório poderiam ser mais alargados em relação a outros aspetos de funcionamento do ciclo de estudos e a dados de natureza qualitativa, e também em relação à consideração das perspetivas dos diversos intervenientes, designadamente os docentes e professores cooperantes (para além da dos estudantes).

8.7.2. Pontos fortes

Sistema interno de garantia da qualidade creditado e a funcionar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Alargar o conteúdo do relatório e a recolha de dados e natureza destes, integrando uma vertente qualitativa que permita aprofundar a análise e ter em conta a perspetiva dos diversos intervenientes. Procurar com a informação recolhida monitorizar este mestrado em termos do número de ingressos, sucesso académico, conclusão do curso e empregabilidade dos estudantes.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O documento “Síntese de medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior” refere, nomeadamente, a recomendação, efetuada na altura da acreditação inicial, no sentido da promoção de “iniciativas visando a especialização dos orientadores cooperantes na função de supervisão pedagógica.” Para dar resposta a esta recomendação, destaca-se a existência do Mestrado em Educação e Formação com percurso/ramo de Supervisão. Indica-se também a possibilidade de participação dos professores cooperantes em iniciativas diversas, designadamente

seminários/workshops e outras, que possam revestir de interesse formativo para as suas funções. Contudo, não são apresentadas informações relativas à participação dos professores cooperantes nestas iniciativas.

O documento “Síntese...” assinala ainda o facto de o único docente não doutorado do ciclo de estudos ter completado o seu doutoramento numa das áreas de especialização deste (Educação / História).

Outras alterações (indicadas na secção 4. Alterações relativas a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem), referem-se a:

- instalações e equipamentos (designadamente a criação do Parque de Ciência e Inovação - PCI ou do espaço “Viver UA” suscetíveis de contribuir para a dinamização da formação no âmbito do ciclo de estudos; contudo, não são particularizadas iniciativas realizadas em ligação direta a este ciclo de estudos);
- parcerias nacionais e internacionais (apesar de assinalada a resposta Não, explicita-se a criação de novos acordos e parcerias relevantes);
- estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem (são salientadas iniciativas como o Programa de Inovação Pedagógica, as Jornadas de Inovação Pedagógica e a participação no programa Docência +, em conjunto com outras universidades portuguesas);
- locais de estágio (são referidas alterações decorrentes de mudanças da gestão dos professores cooperantes em cada ano letivo).

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Associadas aos pontos fracos identificados, as propostas de melhoria incidem sobre aspetos de funcionamento do ensino-aprendizagem do ciclo de estudos:

- i) Articulação entre as UC, designadamente nos casos em que estas sejam frequentadas por estudantes de diferentes cursos: auscultação regular dos representantes dos estudantes, para aferir essa articulação;
- ii) Dificuldades dos estudantes em áreas específicas (designadamente a Matemática): deteção precoce das dificuldades, para que os estudantes possam procurar apoio suplementar;
- iii) Lacunas de formação na área de Didática da História: diálogo com os intervenientes (docentes e estudantes) para superar as falhas detetadas;
- iv) Participação dos estudantes na avaliação das UC: sensibilização dos estudantes para a importância das respostas ao questionário de avaliação e para a necessidade de serem objetivos.

As propostas de melhoria apresentadas, incidindo sobre a articulação entre UC, identificação estudantes com dificuldades na aprendizagem de algumas áreas de conteúdos e resposta a lacunas já identificadas são relevantes. As propostas apresentadas dão relevo às estratégias de diálogo e auscultação dos estudantes, o que constitui uma base para procurar soluções. Por sobre esse diálogo a cada momento/semestre, devem ser equacionadas respostas mais sistematizadas, seja através dos programas das unidades curriculares, seja através de recursos e materiais pedagógicos complementares (eventualmente elaborados pelos docentes), seja através de mecanismos de apoio personalizado, promovidos pela própria instituição.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O relatório de autoavaliação evidencia que o corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Para além destes requisitos, a quase generalidade dos docentes encontra-se integrada em UI avaliadas pela FCT, com relevo para a integração no CIDTFF, e desenvolve produção científica relevante nas áreas de formação do curso (embora o nível de produção regular e atualizada não seja generalizado no conjunto de docentes). O desenvolvimento de atividades de relacionamento com a comunidade é satisfatório e assenta em parcerias nacionais e internacionais.

O número de estudantes que ingressam e concluem o curso é reduzido, não preenchendo minimamente o número de vagas propostas pela instituição. Seria importante criar-se mecanismos internos de monitorização do acesso, sucesso e empregabilidade dos estudantes, integrando essa preocupação numa análise da eficácia das estratégias que estarão a ser seguidas para a divulgação do curso e a sua sustentabilidade. A apresentação do pedido de reacreditação manifesta a intenção da Instituição de dar continuidade à abertura do curso, existindo a expectativa de aumento da procura pelo previsível incremento da necessidade de entrada de novos professores no sistema educativo português, nos próximos anos. Importa reconhecer que sem um número adequado de estudantes se torna difícil criar comunidades de aprendizagem ou desenvolver a identidade profissional vinculada a um curso que não tem procura.

Considera-se que o CE, na sua estrutura curricular e recursos, preenche condições necessárias para continuar em funcionamento e para prosseguir o percurso de constante melhoria. Aliás, desde a última avaliação, verificaram-se melhorias quanto a instalações, parcerias e estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>